PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Samanta Garcia de Souza - UEG/UNIVERSO
Laisse Queiroz Souza - UNIVERSO

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar o perfil psicomotor de crianças praticantes de natação com idades de 8 a 12 anos. O protocolo utilizado para esta avaliação foi a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM de Francisco Rosa Neto (2002). Foram pesquisadas 20 crianças, sendo que 10 de uma instituição pública e 10 de uma instituição privada da cidade de Goiânia. A pesquisa é classificada como descritiva. Com base nos resultados, nenhuma criança ficou abaixo da sua idade cronológica, pois nenhuma zerou o primeiro teste que era de 8 anos. Pode-se notar que a media das variáveis do perfil psicomotor ficaram todas acima de suas medias de idades cronológicas, destacando-se a variável esquema corporal, pois as crianças tinham a media de idade cronológica de 9,3 e obtiveram no resultado do teste 10,7. Através dos resultados obtidos nesse trabalho, pode-se afirmar que a natação proporciona as crianças uma melhora no seu perfil psicomotor.

PALAVRAS CHAVES: *crianças, natação e perfil psicomotor.*

INTRODUÇÃO

Em tempos de pouco movimento, as crianças vivem uma civilização das facilidades tecnológicas e consequentemente, há chances de se tornarem adultos sedentários.

Nesse contexto, tem-se a educação física como cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) defendida por vários autores como subsídio para um desenvolvimento infantil qualitativo e global, ou seja, através da experiência motora tem-se o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e obviamente o desenvolvimento motor das crianças.

Sendo a natação uma das primeiras atividades físicas oferecidas pelos pais às crianças, principalmente pelo fator de sobrevivência, ela se torna muito mais do que este esporte vai ter um papel fundamental no desenvolvimento global da criança.

Segundo Corrêa e Massaud (2004), a natação proporciona à criança uma maturação e aprendizagem dos diferentes componentes, como o controle tônico e respiratório, controle postural e do equilíbrio, estruturação do espaço e do tempo, entende-se como totalidade desses componentes como esquema corporal.

É preciso entender que o movimento não é uma simples reação provocada por contrações musculares, mas também algo orientado para um fim, para um propósito, ou seja, algo planificado, planejado, construído histórica e socialmente (DAOLIO, 1995).

O resgate da importância do movimento na formação global da criança vista como um

sujeito histórico, que tem direitos de acesso a uma perspectiva de educação motora, que deve se educar o movimento, já que ele é responsável também pelo desenvolvimento das funções da inteligência. E essa inteligência é formada a partir de experiências adquiridas durante o seu processo de formação. É neste sentindo que Neira (2003) afirma que o processo de troca de experiências e praticas vão constituindo os seus saberes. Ainda segundo o mesmo autor, a aprendizagem possibilita o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e inserção social.

Portanto, o intelecto se constrói a partir do movimento, que tem uma importância fundamental no desenvolvimento não só do corpo, mas também da mente e da emotividade. Sem o suporte psicomotor, o pensamento não poderá ter acesso aos símbolos e à abstração (SANTOS 2006).

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar o perfil psicomotor de crianças praticantes de natação da praça de esportes do governo Centro Olímpico e da Academia Vila Olímpica, utilizando como protocolo de avaliação a Escala de Desenvolvimento Motor elaborada por Rosa Neto (2002).

PERFIL PSICOMOTOR E A NATAÇÃO

Segundo Otoni (2007) a psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem através dos seus movimentos e tendo como fonte de estudo o corpo e sua expressão dinâmica. E a psicomotricidade se dá a partir da articulação entre movimento/corpo/relação. Sendo assim, o ato de se movimentar é de um caráter importantíssimo desde o nascimento, onde a criança vai passar a educar seus movimentos e ao mesmo tempo passa a trabalhar o seu desenvolvimento intelectual, tendo em vista o seu desenvolvimento psicomotor.

Afirma Tani (2005) que a aprendizagem motora procura estudar processos e mecanismos envolvidos na aquisição de habilidades motoras e os fatores que a influenciam, ou seja, como a pessoa se torna eficiente na execução de movimentos para alcançar uma meta desejada, com prática e experiência. Assim sendo, é correto afirmar que o repertorio motor que cada ser humano adquire durante toda sua vida será construída através de experiências vivenciadas durante a infância, onde esses movimentos são aprendidos e estimulados, podendo ser treinados e aperfeiçoados.

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto (2002) compreende como um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento. Este protocolo utiliza as

seguintes variáveis: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Segue assim a explicação de cada uma dessas variáveis:

Motricidade fina: Qualidades caracterizadas por envolver e controlar a musculatura pequena do corpo a fim de garantir execução bem sucedida e elevada em termos de precisão (Ex: Escrever, tocar piano, trabalhar em relógios, etc).

Coordenação motora global: Qualidades caracterizadas por envolver a grande musculatura do corpo como base principal do movimento. Precisão não é o mais importante embora coordenação seja essencial ao movimento. (Ex: correr, lançar, saltar, etc).

Equilíbrio: Condição de um sistema físico no qual as grandezas que sobre ele atua se compõem, para não provocar nenhuma mudança em seu estado.

Esquema corporal: Relacionado com o conhecimento e controle da criança com seu próprio corpo. O esquema corporal pode ser definido no plano educativo como a chave de toda organização da personalidade.

Organização espacial: relacionado com o espaço ocupado pelo corpo da criança.

Organização temporal: A construção da noção do tempo não é percebida através dos sentidos, não é vista ou tocada, unicamente se percebem os acontecimentos que ocorrem, as ações, os movimentos, a velocidade, o ritmo etc., de maneira que perceber o tempo está vinculado ao conceito de sucessão, á percepção do sucessivo como unidade.

Lateralidade: A lateralidade é a preferência de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna. Conclui-se então que é a dominância de um dos lados do corpo**.**

Através de brincadeiras, atividades físicas e vivencias, as crianças vão construindo uma imagem de corpo e movimento contribuindo para a sua formação motora, cognitiva, afetiva e social. Segundo Wajskop (1997) a brincadeira é concebida como pratica social, complementares na infância e que ela se constitui como o espaço que fornece a possibilidade da construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa. Conforme o mesmo autor, a brincadeira deve buscar o desenvolvimento das habilidades motoras como também as funções cognitivas, como uma perspectiva de aprendizagem.

Existem varias formas de atividades físicas, dentre elas a natação é uma excelente ferramenta para melhorar o desenvolvimento da criança e sem duvida ela se torna um dos primeiros meios de aplicação da educação física ao ser humano. Assim, podemos afirmar que através das atividades aquáticas e do movimento, a criança poderá obter uma ampliação do seu repertorio motor, além de auxiliar na maturação da criança.

Nesse sentido, segundo Moreira (2009), a natação infantil não se detém somente ao

fato de que a criança aprenda a nadar, mas sim, que contribua para ativar o processo evolutivo psicomorfológico da criança, auxiliando o desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade.

A amplitude de ação que a natação pode proporcionar a criança é muito grande, pois, ela vai desenvolver na desde a psicomotricidade, a socialização, até mesmo em ganhos fisiológicos. A natação é uma excelente atividade física para público infantil. Melhorando a capacidade cardiorrespiratória, o tônus, a coordenação, o equilíbrio, a agilidade, a força, a velocidade, desenvolve habilidades psicomotoras como a lateralidade, as percepções tátil, auditiva e visual, as noções espacial, temporal e de ritmo, sociabilidade e autoconfiança (SANTOS e SOUZA, 2010).

É fundamental a prática de atividades adequadas na formação das crianças, pois o desenvolvimento motor deve ser estimulado desde a infância para que este seja utilizado no decorrer da vida, seja para o esporte ou para outras finalidades, sendo assim a prática da natação aliada à estimulação de habilidades, respeitando as fases sensíveis da formação, a individualidade de cada um e o ensino adequado e programado, proporciona o desenvolvimento multilateral da criança, contribuindo para sua formação geral bem como para o aprendizado de uma modalidade esportiva que ele poderá praticar até a terceira idade. Sabendo que a natação trata-se como o ato de mover-se e sustentar-se na água por impulso próprio, com movimentos combinados de braços e pernas (CORRÊA e MASSAUD, 2004).

Assim, nota-se que o ato de nadar necessita ao indivíduo uma adaptação a um meio que não e considerado seu habitar natural, muitas vezes provocando um desconforto na criança que o aprende. Além de que, a habilidade de manter-se na posição ventral na água, aliada á capacidade de movimentação dos membros, é sinal crucial de desenvolvimento das crianças (TANI, 2005). Porém a natação infantil deve ser ensinada de forma lúdica, com atividades estimulantes, buscando muito mais do que a técnica propriamente dita dos quatros nados, de forma que essa atividade se torne prazerosa e busque o desenvolvimento integral da criança e lhes proporcionando uma ampla serie de vivências corporais.

Ainda segundo Tani (2005) a aprendizagem da criança sempre será de forma hierárquica. Dessa forma, novos padrões seriam construídos sobre padrões mais simples adquiridos previamente, os quais os quais seriam as bases para a construção de habilidades mais complexas. Por exemplo, no ambiente aquático, habilidades como controle postural, equilíbrio, flutuação, controle respiratório, entre outras, serviriam de base para a aquisição de habilidades subsequentes mais complexas, como nadar crawl. Assim, primeiramente dito, a natação será ensinada podendo trazer para elas novas informações sensório-motoras,

experiências, onde trará novos estímulos e conseguintemente desenvolvendo todo o seu esquema corporal.

O ato de nadar para a criança é muito mais perceptível, pois ela está em constante movimentação e descobre diferentes formas de deslocamentos, sendo assim aumentando seu repertorio motor.

Segundo Corrêa e Massaud (2004) a natação é importante como exercício de desenvolvimento do corpo, como meio de defesa contra afogamentos ou em operações de salvamentos.

Quando se trabalha com educação física, principalmente em uma das fases básicas das crianças, de 8 a 12 anos, é de fundamental importância o conhecimento do desenvolvimento psicomotor, pois a mesmo está relacionado diretamente com essas crianças, fazendo parte dos atos das mesmas.

Santos e Souza (2010) afirma que é importante ressaltar que nessa fase, cada criança terá um desenvolvimento motor diferente, pois isso depende do grau de maturidade de cada uma. Todas as modalidades sensórias participam em certa medida na percepção espacial que também esta relacionada com o desenvolvimento psicomotor: a visão, a audição, o tato, a própriocepção e olfato. As informações recebidas não estão sempre em acordo e implicam, inclusive, percepções contraditórias, em particular na determinação da verticalidade. A orientação espacial designa nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre nosso corpo e o ambiente, e para efetuar as modificações no curso de nossos deslocamentos.

A evolução da noção espacial destaca a existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensório-motor; outra baseada nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. Essa evolução segue o do estabelecimento das relações objetivas em que a criança dominada a principio pelo seu egocentrismo se descentraliza de modo gradual para examinar as relações com outro ponto de vista diferente do seu. A partir das reações topológicas, a criança elabora pouco a pouco as reações projetivas e euclidianas. Essa evolução se aplica igualmente à aquisição de uma dimensão da orientação espacial (direita e esquerda). Assim, se estabelece de forma progressiva com a evolução mental da criança a aquisição e a conservação das noções de distância, superfície, volume, perspectivas e coordenadas que determinam suas possibilidades de orientação e de estruturação do espaço em que vive, sendo assim a natação uma atividade sensorial pode influenciar de maneira positiva a criança em relação a sua psicomotricidade (NETO, 2002).

Dessa forma, segundo Santos e Souza (2010), a progressão de comportamentos

simples para os complexos, durante o curso da vida, seria probabilística e, portanto, dependente de como a experiência do indivíduo vai sendo construída. Isto é, o desenvolvimento depende de como a interação do indivíduo se estabelece com os contextos físicos e sociais.

Então, as relações e ações que as crianças passam durante sua infância estabelecem sua progressão de comportamentos, saindo de um estágio simples para um mais complexo.

Segundo Corrêa e Massaud (2004) as heranças genéticas e culturais agem de forma poderosa, gerando vínculos que levam a um desenvolvimento característico da espécie. Isso tudo ressalta a importância de um exercício físico na vida de uma criança, pois a mesma entra em um contexto físico e social participando da natação, adquire um papel importante na medida em que pode estruturar um ambiente facilitador e adequado para a criança, oferecendo experiências que vão resultar num grande auxilio de seu desenvolvimento motor.

Vale ressaltar ainda que as crianças nesta idade necessitem de estímulos para um desenvolvimento motor sadio e adequado. A natação, quando feita adequadamente, promove vários benefícios, tanto no aspecto motor, quanto no aspecto psicológico e social da criança, tratando da criança como um todo.

METODOLOGIA

Esse trabalho se caracteriza como pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Deseja conhecer sua natureza, sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam (RUDIO, 2000).

Essa pesquisa foi realizada com dois grupos de crianças, faixa etária entre 8 a 12 anos, sendo um grupo de uma instituição publica (Centro Olímpico) no setor centro, e outro grupo de uma instituição privada (Vila Olímpica) setor sudoeste.

A pesquisa foi realizada com o cumprimento das exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVERSO.

Os procedimentos metodológicos não causarão qualquer constrangimento ou desconforto aos entrevistados, e somente foram realizados com o consentimento prévio, por escrito, mediante explicações detalhadas da pesquisa. Foram de responsabilidade das pesquisadoras, todos os procedimentos utilizados no âmbito das instituições, até a publicação dos resultados.

Foram realizados os contatos com a diretoria das instituições, tanto da instituição

pública (Centro Olímpico) como da instituição privada (Vila Olímpica).

Foram aplicados em crianças que praticam a natação, com faixa etária de 8 a 12 anos. Como são menores de idade, os pais e/ou responsável deveram assinar o termo de consentimento, alegando que o aluno/criança podem participar da bateria de teste, dando-nos liberdade par divulgar os dados coletados através de dados estatísticos.

Foi utilizada para a aplicação dos testes a Escala de desenvolvimento motor – EDM de Francisco Rosa Neto (2002), que compreende um conjunto de provas diversificadas e de dificuldades graduadas, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento.

Os dados foram coletados a partir da EDM, durante um período de um mês. O teste foi aplicado uma vez em cada instituição, para identificar o perfil motor dessas crianças.

Os materiais para aplicação dos testes da EDM: Escala de Desenvolvimento Motor (Folha de resposta), Folhas complementares: testes de labirinto e de rapidez, Motricidade Fina: 12 cubos de 2,5 cm; linha nº 60; agulha de costura (1cm x 1cm); 1 cordão de sapato de 45cm; cronômetro sexagesimal; papel de seda; bola de borracha ou bola de tênis de campo (6cm de diâmetro); lápis nº 2; borracha; folhas de papel em branco, Motricidade Global: banco com 15 cm de altura; corda de 2 metros; elástico; suporte para saltar; 1 caixa de fósforo; cadeira com 45cm de altura, Equilíbrio: banco com 15 cm de altura; cronômetro sexagesimal, Esquema corporal: lápis nº 2 e cronômetro sexagesimal, organização espacial: tabuleiro com três formas geométricas; palitos de 5 e 6 cm de comprimento; 1 retângulo e 2 retângulos de cartolina; 3 cubos de cores diferentes; figuras de boneco esquematizado,lateralidade: Bola; tesoura; cartão de 15 cm X 25cm com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro; tubo de cartão.

Os resultados dos testes foram analisados de forma descritiva, observando a media dos dados, sendo estes apresentados através tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados serão apresentados em tabelas, sendo cada variável exposta separadamente, sendo que os conjuntos dessas variáveis identificam o perfil psicomotor das crianças praticantes de natação.

Na tabela 1 pode-se notar que a natação tem um papel importante no desenvolvimento das capacidades motoras finas, onde as crianças apresentaram uma média de idade motora fina igual ou superior a suas idades cronológicas, onde se verifica que apenas 4 crianças,

tinham idade cronológica de 11 anos. Na idade motora fina 10 crianças apresentaram 11 de idade motora, ou seja, os resultados delas são positivos, pois a mesmas se encontram acima de suas idades cronológicas.

Tabela 1: Motricidade Fina

Variáveis	Classificações
Idade cronológica - IC	De 8 – 11 anos
	8 anos – 5 crianças
	9 anos – 7 crianças
	10 anos – 4 crianças
	11 anos – 5 crianças
Idade motora fina – IMF	11 anos – 10 crianças
	10 anos – 8 crianças
	9 anos – 2 crianças
	Média – 10,40
	Desvio padrão – 0,68

Paula e Belo (2009) relatam que a idade motora fina pode ser estimulada de uma forma integral em esportes coletivos como no futsal que os componentes da motricidade fina a natação apresentam uma velocidade de reação inferior, relevando uma visomotricidade (copiar círculos-copiar lápis sobrepostos) com menos êxitos que nos praticantes de futsal.

Mesmo tendo em vista o estudo de Paula e Belo (2009), que o futsal é superior em relação á natação, quando se trata da motricidade fina, nota-se que essas crianças praticantes de natação de idade cronológica foi de 9,3 e média de idade motora fina foi 10,4.

Percebe-se que a natação tem um papel fundamental neste desenvolvimento por se tratar de um esporte onde trabalha o corpo de uma forma total, podendo notar, através dos dados apresentados, que as crianças mostraram um desenvolvimento, pois a media de motricidade global ficou próxima a media de idade cronológica.

Tabela 2: Motricidade Global

Variáveis	Classificações
Idade cronológica – IC	8 – 11 anos
	8 anos – 5 crianças
	9 anos – 7 crianças

	10 anos – 4 crianças
	11 anos – 5 crianças
Idade de motricidade global – IMG	11 anos – 7 crianças
	10 anos – 3 crianças
	9 anos – 8 crianças
	8 anos – 2 crianças
	Média – 9,75
	Desvio padrão – 1,0

A tabela 2 mostra que 7 crianças atingiram a idade motora de 11 anos que corresponde ao um índice positivo, por se tratar de ser a maior faixa etária estudada. Porém, nota-se ainda que apenas 3 crianças do grupo conseguiram obter o resultado de 10 anos, outras 8 obtiveram a idade de 9 anos e 2 que ficaram na media de 8 anos, que apesar de ser o resultado mais baixo apresentado, ainda esta dentro da media de idade cronológica estudada, além de que esse resultado corresponde a apenas 10% do grupo estudado.

Paula e Belo (2009) colocam que, as crianças praticantes de natação no âmbito dos componentes da motricidade global correm mais depressa, equilibram-se em trabalhos unilaterais e dinâmicos durante um maior tempo, coordenam as extremidades de forma rápida e precisa e evidenciam mais força nos membros inferiores.

Por isso percebemos que os dados mostrados na tabela 2, a média dos valores alcançados estavam dentro da expectativa, por permanecerem dentro da faixa etária cronológica.

Tabela 3: Equilíbrio

Variáveis	Classificações
Idade cronológica – IC	8 – 11 anos
	8 anos – 5 crianças
	9 anos – 7 crianças
	10 anos – 4 crianças
	11 anos – 5 crianças
Idade motora equilíbrio – IME	11 anos – 10 crianças
	10 anos – 9 crianças
	9 anos – 1 criança
	Média – 10,45

	Desvio padrão – 0,6

Analisando os dados da tabela 3, pode-se notar que as idades motoras das crianças referentes à valência equilíbrio obteve resultados satisfatórios, pelo fato de que 11 crianças tinham IC de 8 e 9 anos, e na idade motora do equilíbrio apenas 1 criança ficou com essa media de classificação.

Assim, afirmam Caetano, Silveira e Gobbi (2005) que por volta dos 5 anos as crianças passam por uma instabilidade no desempenho de tarefas de equilíbrio. E que as oportunidades que a criança tem para explorar o ambiente e suas potencialidades geram experiências, que podem afetar a aquisição e o aprimoramento de habilidades motoras.

Na natação surgem oportunidades para a criança explorar o ambiente e suas potencialidades, gere experiência, que podem afetar a aquisição e o aprimoramento de suas habilidades motoras.

Através dos resultados apresentados na tabela 4 nota-se que 15 crianças apresentaram idade de esquema corporal de 11 anos, sendo que apenas 4 crianças tinham essa IC. As crianças ficaram 1 ano e 4 meses acima de suas medias de IC, tendo um desvio padrão baixo, o que significa que todos estão próximos da media apresentada, desta forma, esse resultado é considerado positivo que a natação oferece.

Tabela 4: Esquema corporal

Variáveis	Classificações
Idade cronológica – IC	8 – 11 anos
	8 anos – 5 crianças
	9 anos – 7 crianças
	10 anos – 4 crianças
	11 anos – 5 crianças
Idade de esquema corporal – IEC	11 anos – 15 crianças
	10 anos – 5 crianças
	Média – 10,75
	Desvio padrão – 0,44

Pode-se ressaltar que quando as crianças vão adquirindo uma idade cronológica mais avançada, elas obtêm um ganho motor significativo, passando a ter um conhecimento do seu próprio corpo, assim, desenvolvendo o esquema corporal.

Segundo Caetano, Silveira e Gobbi (2005) que conforme a idade cronológica avança, há um aumento na idade motora havendo uma melhora significativa no seu desempenho e

assim, adquirem capacidade de solucionar tarefas que envolvem conhecimento do esquema corporal.

A organização espacial envolve tanto o espaço do corpo, como o espaço que nos rodeia, dessa maneira percebe-se que a natação tem grande influência nesse resultado, pois os alunos aprendem a noção de espaço no qual ocupa o seu corpo na água, assim como tudo o que os rodeia.

Rosa Neto (2002), afirma que modalidades sensórias participam em certa medida na percepção espacial: a visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato.

A orientação espacial designa nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre nosso corpo e o ambiente, e para efetuar as modificações no curso de nossos deslocamentos.

Os dados apresentados nesta tabela mostram que das 20 crianças estudadas 8 obtiveram o IOE de 11 anos, outras 4 tiveram seus resultados na faixa etária de 10 anos, sendo estes dois valores considerados positivos por estarem acima de IC.

Tabela 5: Organização espacial

Variáveis	Classificações
Idade cronológica – IC	8 – 11 anos
	8 anos – 5 crianças
	9 anos – 7 crianças
	10 anos – 4 crianças
	11 anos – 5 crianças
Idade de organização espacial – IOE	11 anos – 8 crianças
	10 anos – 4 crianças
	9 anos – 8 crianças
	Média – 10
	Desvio padrão – 0,9

Dessa forma na tabela 5, notamos que média das crianças foi uma média de resultados positivos, levando em consideração que essas crianças possuem idades cronológicas entre 8 a 11 anos e nenhuma ficou a abaixo da IC.

Tabela 6: Organização temporal

Variáveis	Classificações
	8 – 11 anos
	8 anos – 5 crianças

Idade cronológica – IC	9 anos – 7 crianças
	10 anos – 4 crianças
	11 anos – 5 crianças
Idade de organização temporal – IOT	11 anos – 5 crianças
	10 anos – 10 crianças
	9 anos – 5 crianças
	Média – 10
	Desvio padrão – 0,7

Percebe-se que na tabela 6 a média das variáveis foi igual à tabela 5, já que tratam de organização temporal e organização espacial.

A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração, acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses e anos). A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas, de caracteriza-se pela ordem, distribuição cronológicas, e pela duração dos eventos. (ROSA NETO, 2002).

Na tabela 6 nota-se que o resultado foi razoável, pois as crianças tiveram IOT um pouco acima de suas IC.

A organização temporal é a noção que a criança tem de acontecimentos ao seu redor como, por exemplo, ritmo, velocidade e tempo, isso são fatores que aprendem na aula através do ritmo da pernada, com determinada velocidade. Então por isso as crianças nessa tabela apresentaram essa melhora, em relação a suas idades cronológicas e suas idades de organização temporal.

Tabela 7: Lateralidade

Variáveis	Classificações
Idade cronológica – IC	8 – 11 anos
	8 anos – 5 crianças
	9 anos – 7 crianças
	10 anos – 4 crianças
	11 anos – 5 crianças
Lateralidade	Destro completo – 16 crianças
	Sinistro completo – 3 crianças
	Lateralidade indefinida – 1 criança

As crianças nessa faixa etária, já estão com lateralidade bem definida, e apesar da

natação ser uma atividade que trabalha com os dois lados do corpo de maneira igual, as mesmas possuem um lado dominante.

Rosa Neto (2002), afirma que a ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para aceder a uma lateralidade definida, respeitando fatores genéticos e ambientais, é a que lhe permita organizar suas atividades motoras Na tabela 7 notamos que a maioria das crianças é destra que se refere a 16 das 20 estudadas, 3 apresentaram ser sinistro, ou seja, canhotas e apenas 1 criança apresentou lateralidade indefinida, ou seja, executando as provas hora com o lado esquerdo, hora com lado direito. Dessa forma, a lateralidade dessas crianças são bem definidas, em um total de 20 crianças, apenas uma apresentou lateralidade indefinida.

Tabela 8: Quociente motor

Variáveis	Classificações
Idade cronológica – IC	Média: 9,3
Quociente motor – QMC	Média: 10,4

Através destes dados, pode-se notar que mesmo as crianças do Centro Olímpico, como as crianças da Academia Vila Olímpica, obtiveram seus resultados acima da media esperada, pois nenhuma ficou abaixo de suas idades cronológicas, pelo contrario, em todos os resultados as crianças ficaram acima de suas idades cronológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a importância da natação para o desenvolvimento motor, físico e social das crianças. Através dela, a criança passa a ter adaptação ao meio aquoso, recebe diferentes tipos de estímulos e assim melhora a sua capacidade cardio-respiratório, o seu controle postural, além da motricidade fina e global, equilíbrio, noção de espaço e tempo.

Os dados mostram que os dois grupos de crianças analisados, conseguiram obter resultados relevantes, pois, na variável motricidade fina e media de idade obtida foi de 10,4, sendo o desvio padrão de 0,68. No teste da lateralidade, apenas um das crianças do total de 20 estudadas apresentou a sua lateralidade indefinida, onde as outras crianças, já apresentaram ser destras ou canhotas. Já na variável esquema corporal, as crianças conseguiram obter os valores de media de 10,75, no qual percebe-se a importância da natação para o desenvolvimento total da criança, por se tratar de um esporte que busca trabalhar com as crianças não somente a técnica, mais sim, todas as habilidades motoras através de exercícios e

brincadeiras.

Outros valores se mostraram importantes como os encontrados nos testes de equilíbrio, organização espacial e organização temporal, onde, os valores foram acima ou igual a media de idade cronológica estudada. Apenas na motricidade global, os valores foram abaixo da media de 10 anos, que, apesar de ser resultados abaixo dos outros testes analisados, ainda se manteve na faixa-etária de idade cronológica das crianças.

Através destes dados, pode-se notar que mesmo as crianças do Centro Olímpico, como as crianças da Academia Vila Olímpica, obtiveram seus resultados acima da media esperada, pois nenhuma ficou abaixo de suas idades cronológicas, pelo contrario, em todos os resultados as crianças ficaram acima de suas idades cronológicas.

REFERÊNCIAS

CAETANO, M. J. D, SILVEIRA, C. R. A. E GOBBI, L. T. B. **Desenvolvimento motor de pré- escolares no intervalo de 13 meses.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. (2005). Acesso: 05/10/2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CORRÊA, R.C, MASSSAUD, M. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MOREIRA L. **Os beneficios da natação infantil no processo de alfabetização.** (2009) Disponivel em: http://www.cdof.com.br/natacao6.htm. Acesso: 06/09/2010.

NEIRA, M. G. **Educação Física: Desenvolvendo competências**. Liberdade, SP: Phorte, 2003.

OTONI, B. B. V. **A psicomotricidade na educação infantil.** (2007) Disponivel em: http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade_educacao.htm. Acesso: 21/09/2010.

PAULA, A. E. S, BELO, C. **Avaliação do desenvolvimento motor de alunos de natação e futsal atráves do teste de Bruininks.** (2009). Disponivel em: http://www.efdeportes.com/efd133/avaliacao-atraves-do-teste-de-bruininks.htm. Acesso: 05/10/2010.

ROSA NETO, F**. Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 28º ed. Petropolis: Vozes, 2000.

SANTOS, R. P. **Psicomotricidade**. São Paulo: Course Pack, 2006.

SANTOS, S., SOUZA S.P. **Atividades aquáticas: contribuições para o desenvolvimento psicomotor no incio da infância.** (2010) Disponível em: http://www.cdof.com.br/natacao11.htm. Acesso:02/09/2010.

TANI, G. **Comportamento motor. Rio de Janeiro,** RJ: Guanabara Koogan, 2005.

WAJSKOP, G. **Brincadeira na pré- escola**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 1997.